

O Imaginário no conto: O Filho do Vento e os desafios para uma educação de igualdades raciais.

L. I. B. P. Paixão¹³

Mestranda em Ciências Humanas na Universidade Santo Amaro (2018) – UNISA. Especialista em Gestão do trabalho pedagógico pela FACINTER-(2006). Graduada e Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (1996) e Letras pela Faculdade Athenas Maranhense-(FAMA), Tutora Presencial do EAD Laureate – Curso de Pedagogia. Professora da Rede Pública Estadual do Maranhão.

COMO CITAR O ARTIGO:

PAIXÃO, L. I. B. P. **O imaginário no conto: o filho do vento e os desafios para um aeducação de igualdades raciais.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.2, p. 133-151, abr/2018.

¹³.E-mail: luzianeisaura@hotmail.com

RESUMO

O Brasil ainda é um país onde as desigualdades colocam a margem uma maioria de classe pobre e negra. A educação sempre foi vista como o caminho para o desenvolvimento da população e de todo o país. A luta para o favorecimento e igualdade do povo necessita da escola como espaço para o conhecimento usando as ferramentas necessárias que levem à compreensão da aceitação do outro. Com a Lei 10.639/ 03 e 11.645/08 que determina o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira no currículo, as escolas precisariam valorizar e abrir espaços para o cumprimento destas diretrizes de maneira interdisciplinar. O Projeto “A Cor da Cultura” foi uma colaboração fundamental para a educação étnico-racial com diferentes materiais como os Livros Animados, entre eles, o conto “O Filho do Vento” que descreve o imaginário popular sobre os fenômenos da natureza, o vento. Os contos fazem parte da cultura oral africana, o costume da oralidade é de responsabilidade dos anciãos que passam as culturas ancestrais para as novas gerações para que se perpetue, são narrações das lendas africanas que envolvem personagens relacionados à natureza.

Palavras-chave: Educação étnica-racial, interdisciplinar, imaginário.

ABSTRACT

Brazil is still a country where inequalities put the margin a poor and black class majority. Education has always been seen as the road to the development of the population and of the whole country. The struggle for the favor and equality of the people needs the school as a space for knowledge using the necessary tools that lead to the understanding of the acceptance of the other. With Law 10.639 / 03 and 11.645 / 08 that determines the teaching of African and Afro-Brazilian culture and history in the curriculum, schools would need to value and open spaces for the fulfillment of these guidelines in an interdisciplinary way. The "Color of Culture" project was a fundamental collaboration for ethnic-racial education with different materials such as Animated Books, among them the story "The Son of the Wind" that describes the popular imagination about the phenomena of nature, the wind . The tales are part of the African oral culture, the oral tradition is the responsibility of the elders who pass the ancestral cultures for the new generations to perpetuate, are narrations of African legends that involve characters related to nature.

Keywords: Ethnic-racial, interdisciplinary, imaginary education.

1 Introdução

A cultura brasileira possui em sua formação matrizes de origem europeia, indígena e africana. A descendência africana é lembrada na história pelo período escravocrata e a luta pela libertação. Os livros didáticos não demonstram a importância da cultura negra para a formação da identidade brasileira. A cultura africana e afro-brasileira não é valorizada por causa das referências negativas que são apresentadas pelos livros na época escravocrata e pela associação aos fatos negativos da desigualdade da sociedade atual.

Este trabalho apresenta uma análise sobre a importância da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar em cumprimento à lei de ensino étnico racial usando contos africanos e afro-brasileiros. O conto, O Filho do Vento, apresenta as principais características do imaginário que reflete a cultura do povo africano construído através dos mitos. Usando metodologia qualitativa explicativa a partir do conto “O Filho do Vento”.

2 Educação étnica racial

É interessante pontuar que na formação do povo brasileiro, o africano não veio colonizar e não atravessou o oceano de livre e espontânea vontade como imigrante a fim de começar a vida no novo continente. O africano veio como instrumento de trabalho para o desenvolvimento das lavouras, garimpos, construções, dando sua vida para o “desenvolvimento” do País. Para conhecer a história do povo brasileiro é importante relevar o quanto o africano e o afro-brasileiro contribuíram para as nossas características identitárias.

Ao contrário do que é mostrado em grande parte dos materiais didáticos, o negro é representado como submisso e fragilizado pela sua condição de escravo. A cultura africana e afro-brasileira, assim como a indígena não são ressaltadas. As lutas de movimentos de grupos a favor da democratização e apoio ao povo negro tiveram várias fases na história alcançando conquistas significativas. A luta por uma democracia racial e contra o preconceito foi organizada em diversas partes do país após a abolição tendo como apoio grupos ligados ao Movimento Negro.

A educação sempre foi a principal arma destes movimentos. É através da educação que tais contribuições podem ser reveladas, tradições perpetuadas e a história valorizada. A educação sempre foi vista como a conquista de acesso social e para que mudassem a realidade da maioria da população afro-brasileira.

Na atualidade o reflexo histórico das desigualdades sofridas pelo povo negro no Brasil ainda refletem como as taxas de desemprego, falta de moradia, falta de emprego, etc., que afirmam as condições do negro no País.

As várias ações de luta trouxeram como um dos resultados Leis que enfatizam a educação étnica racial. Em 2003 foi promulgada a Lei 10.639 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar. Em 2008, foi alterada para Lei 11.645, acrescentando a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena.

Com a obrigatoriedade da Lei, iniciou-se uma nova fase onde escolas, professores e materiais didáticos precisavam ser adaptados. A educação étnico-racial após as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e do Programa Curricular Nacional (PCN), inicialmente surge como partes dos Temas Transversais que tem como critério favorecer a compreensão

de referências à realidade e participação social expressando conceitos e valores que correspondem às questões sociais.

Mais do que transversalidade, a educação étnico-racial tornou-se uma necessidade para a conscientização racial e um resgate da história afro-brasileira e africana, assim como um meio de elevar a autoestima dos afrodescendentes.

A aplicação da lei 11.645/08 necessita de conscientização dos gestores e educadores para que a cultura e a história afro-brasileira e africana sejam ensinadas. É necessário resgatar o que foi silenciado nos currículos e dar continuidade à luta dos diversos grupos de Movimento Negro, pois a sociedade tem se tornado cada vez mais fragmentada e esta divisão enfraquece ou mudou os rumos da sociedade levando ao esquecimento ou à acomodação a educação apresentada nas escolas públicas e particulares deixando a margem problemas que ainda precisam ser eliminados.

O cumprimento da lei trará a valorização do patrimônio histórico cultural afro-brasileiro com a aquisição de competências e dos conhecimentos para que o educando alcance os requisitos de cada nível de ensino bem como sua atuação como cidadão responsável e protagonista da sociedade.

3 Projeto “A cor da cultura”

Com a inclusão da Lei 10.639/03 e depois a 11.645/08, uma das ações em apoio à educação étnico-racial foi desenvolvida com o projeto “A Cor da Cultura”. Tem como marco conceitual ações culturais e

educativas, a veiculação de programas com o histórico da contribuição da população negra ao País¹⁴. Esta iniciativa produziu materiais áudio visuais e didáticos para serem distribuídos às escolas das redes públicas municipais e estaduais. Este projeto foi uma parceria entre o Canal Futura Centro de Informação e Documentação do Artista Negro-CIDAN, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-SEPPIR, TV Globo, TV Educativa e Petrobras que se uniram a fim de propagar e preservar a cultura afro-brasileira.

De acordo com Sant’Ana (2005) os materiais que faziam parte do kit tinham como componentes o material audiovisual e formação de professores. O material audiovisual continha os vídeos: Ação, Livros Animados, Heróis de Todo o Mundo, Mojubá e Nota dez. O Material de formação de professoras era formado por um kit de capacitação de professores, livros de contos africanos e afro-brasileiros, o jogo educativo Heróis de todo o mundo, dicionário de língua africana entre outros recursos de fixação de conhecimento sobre a África e os afro-brasileiros.

Figura 1 : Kit do projeto “A Cor da Cultura “



Fonte: Disponível em < <http://copirseduc.blogspot.com.br/2015/11/formacao-do-projeto-cor-da-cultura-2015.html> > Acesso em : 15 março 2016

¹⁴Marco conceitual. A cor da cultura, Wânia Sant’Ana, 2005.
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

3.1 Livros animados

A série Livros Animados, foi criada a partir da escolha dos livros que fariam parte do projeto. As animações tinham a duração de trinta minutos que foram apresentadas na TV Futura. Mostram obras de autores voltados para a cultura africana e afro-brasileira. Os eixos temáticos são relacionados com a mitologia africana, as manifestações culturais brasileiras e a história do negro no Brasil. Os livros escolhidos para um público na faixa etária de 05 a 10 anos, os programas continham sugestões de atividades pedagógicas interdisciplinares que pudessem levar as crianças a compreenderem o universo da cultura africana e afro-brasileira.

Os livros que fizeram parte deste projeto foram: **O menino Nito**, **Menina bonita de laço de fita** de Ana Maria Machado; **Bichos da África** de Rogério Andrade Barbosa; **Os Reizinhos de Congo**, de Edimilson de Almeida Pereira; **Coleção Lembranças Africanas**, de Sônia Rosa; **Como as histórias se espalharam pelo mundo**, de Rogério Andrade Barbosa; **Contos Africanos**, de Rogério Andrade Barbosa; Ifá, **O Adivinho**, de Reginaldo Prandi; **A Botija de Ouro**, de Joel Rufino; **O presente de Ossanha**, de Joel Rufino; **Ana e Ana**, de Célia Godoy; **A Pirilampéia e os Dois Meninos de Tatipurum**, de Joel Rufino /Walter Ono; **Bruna e a Galinha d'angola**, de Gercilda de Almeida; **Berimbau**, de Raquel Coelho; Lili-A rainha das escolhas, de Elisa Lucinda; **O Menino Inesperado**, Elisa Lucinda; **Falando banto**, de Eneida Gaspar; **Uma historinha africana**, de Jaime Sodré; **Três contos africanos de adivinhação**, de Rogério Andrade Barbosa; **Menino parafuso**, Olivia de Mello Franco; **O colecionador de pedras**, de Prisca

Agustoni; **Kofi e o menino de fogo**, de Nei Lopes; **Uma ideia luminosa**, de Rogério Andrade Barbosa; **O marimbondo do quilombo**, de Eneida Gaspar; **Histórias trazidas por um cavalo marinho, conto: O nome do sol**. De Edimilson de Almeida Pereira; **Obá**, texto e ilustrações de André Neves; **Histórias trazidas por um cavalo marinho**, de Edmilson de Almeida Pereira; **Doce Princesa Negra**, de Solange Cianni; **O super. Herói e a fralda**, de Heloisa Prieto; **A lenda do saci Pererê em cordel**, de Marco Haurélio; **Cadarços desamarrados**, de Madu Costa; **Koumba e o tambor Diambê**, de Madu Costa; **A menina e o tambor**, de Sonia Junqueira; **Os Ibejis e o carnaval**, de Heleno Theodoro; **Adamastor e o pangaré**, de Mariana Massarini. **O Filho do Vento**, de Rogério Andrade Barbosa.

Todos os livros escolhidos valorizam a diversidade étnica brasileira estimulando a criança à leitura e a conhecer as lendas e contos africanos e afro-brasileiros levando-os a entrarem no imaginário destas estórias. A utilização deste material de maneira interdisciplinar poderá alcançar vários objetivos como o de desmitificar a história do negro no Brasil apenas como escravo, conhecer o continente africano e suas diversidades e riquezas, levar o educando a se sentir parte desta cultura, estimular a aceitação das diferenças e elevar a autoestima, além de conhecerem e aprenderem a valorizar a cultura e a história dos ancestrais africanos.

4 Conto: O filho do vento

Os contos são narrações das lendas africanas que envolvem personagens relacionados à natureza, invenções que não tema a vez

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

com a realidade, mas que constroem um patrimônio das culturas tradicionais que traduzem de maneira simbólica e antropológica as crenças sobre a origem da natureza e fenômenos cosmológicos, psicológicos e históricos, conforme Wunwrburger, (2007,p.8,9).

O filho do Vento é um conto africano retratado pelo autor brasileiro Rogério Andrade Barbosa¹⁵, suas histórias recolhidas são baseadas em lendas, narrativas da cultura oral africana, tendo como personagens animais, seres mitológicos.

Os Griôts aparecem como personagens responsáveis em propagar as tradições orais do povo africano. A tradição da contação é feita pelos Griôts na forma de poemas e canções. Estes contadores de história ainda estão presentes em vários povos do continente africano. Os contos fazem parte da cultura oral africana, o costume da oralidade é de responsabilidade dos anciãos que passam as culturas ancestrais para as novas gerações para que se perpetue.

Além dos anciãos, os Griôts contam as histórias, eles são personagens da cultura da África ocidental que tem o importante papel de transmitir o conhecimento aos mais novos de sua sociedade. Eles são artistas, especialistas na história e genealogia de seu povo que contam os contos cantando. Esta tradição ainda está presente nos povos do Mandé, fula, hausa, songhai, wolof entre outros. Eles têm a tradição de coletar e memorizar as história ou estórias para que se perdue as tradições.

¹⁵Rogerio Andrade Barbosa, e brasileiro e percorre o continente africano a vinte e cinco anos colhendo historias infantis de origem portuguesa para preservar as tradições orais. Agência Lusa- Luxemburgo. Terça-feira, 18 de Agosto de 2015.

https://docs.wixstatic.com/ugd/246293_7f712ffa774649e89ffb0c0cebb3197f.pdf. Acesso em: 26.01.2018

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

Este conto tem como cenário uma aldeia de Bosquímanos, povo indígena que habita em reservas localizadas em Botsuana, Namíbia, África do Sul e Angola¹⁶. O conto tem como personagens iniciais uma família que estavam em sua savana e a mãe para distrair as crianças começa a contar a história. Ela se inspira no vento que sopra dentro da cabana para contar a estória do “Filho do Vento”. Como as tradições são passadas de maneira oral a mãe toma para ela a responsabilidade de passar este conhecimento tradicional aos filhos. Este conto relata o mito relacionado ao vento como fenômenos da natureza, acordo com Wunerburger (2003 p.08), são relatos que constituem um patrimônio de ficções que formam as tradições com personagens divinos ou humanos que servem para traduzir de maneira simbólica as crenças sobre a origem, a natureza e fenômenos cosmológicos, psicológicos e históricos.

Figura 2: Imagem da animação, a mãe contando a estória para as crianças



¹⁶<https://www.survivalbrasil.org/povos/bosquimanos>
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

Fonte: Disponível

em <<https://www.youtube.com/watch?v=1thkoFONasY>> Acesso em: 06/01/2018.

A narrativa se baseia na mitologia de que o “Vento” é uma divindade, que brinca, sopra em todos os lugares e que pode causar catástrofes. Para Laplantine e Trindade:

Como processo criador, o imaginário reconstrói ou transforma o real. Não se trata, contudo, da reconstrução da realidade, que consiste no fato físico em si mesmo, como a trajetória natural dos astros, mas trata-se do real que constitui a reapresentação, ou seja, a tradução mental dessa realidade exterior (LAMPLANTINE; TRINDADE, 2000, p.08-09).

Para que haja uma razão causada pelos fenômenos naturais como ventania, ciclone, furação, entre outros, histórias como esta faz com que o imaginário crie uma perspectiva de compreensão do “porque” tais fenômenos acontecem e o que fazer para evitá-los. Tais crenças definem o comportamento daqueles que passam a acreditar nas histórias, lendas, superstições e crenças religiosas

A mãe inicia a narrativa explicando que no início do mundo o sol, a lua os animais e vegetais eram todos irmãos e eram iguais aos seres humanos, todos faziam parte da natureza e podiam viver em harmonia. Muitos mitos possuem características humanas, de acordo com Laplantine e Trindade (2000p.), “os objetos existem no mundo da sociedade e da natureza com características físicas e sociais específicas, definidas pelas suas experiências históricas, pelas condições ecológicas e pelos seus contextos socioculturais”, o homem criava histórias para explicar acontecimentos ou catástrofes como, por

exemplo, os deuses do Olimpo¹⁷ que tem em suas histórias explicações para vários fenômenos naturais, as interpretações mentais se aproximam da realidade se tornando mais fácil de ser compreendido.

A mãe ainda explica a seus filhos, Kabé e Kauru, que o vento fazia parte deste grupo e que quando alguém morria seu último suspiro se juntava a um vento mais forte para formar uma nuvem. Segundo Reiner (2016, p.58), as explicações de vida e morte foram relacionadas a fenômenos da natureza para dar sentido aos acontecimentos dando origem aos mitos e depois às religiões. Morte e vida sempre foram um mistério para a humanidade, relacionar o último suspiro ao vento faz com que aqueles que perderam seu ente querido sintam que ele continuará vivo de alguma forma, neste caso sua existência se prorrogará nas nuvens.

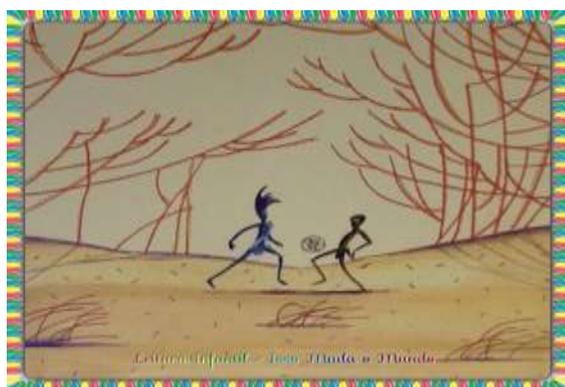
Quando a mãe dá as características do filho do vento, a imagem detalhada revela um menino igual aos meninos comuns com o detalhe dos cabelos arrepiados como “crista de galo”. A descrição física da personagem é fundamental para idealização do ser imaginário, pois a sua representatividade é que dará significado e trará a lembrança aos que acreditarem ao notarem suas características. Wunenburger (2007) explica que :

O estudo do imaginário como mundo de representações complexas deve, pois, fundar-se no sistema das imagens e textos, em sua dinâmica criativa e sua riqueza semântica que torna possível uma interpretação indefinida e, por fim, em sua eficácia prática e sua participação na vida individual e coletiva, (WUNENBURGER, 2007, p.12).

¹⁷De acordo com Wunenburger (2003, p.32), os mitos resultam de transformações poéticas de fenômenos naturais, climatológicos e cosmológicos.
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

A imagem revela as características do ser imaginário, ao descrever esta característica de “cabelo arrepiado”, demonstra características de um ser ímpeto, energético, audacioso como os vendavais, tufões e furacões, que são fenômenos perigosos da natureza.

Figura 3: O Filho do Vento brincando com o Nakaro



Fonte: Disponível

em <<http://leiturainfantilissomudaomundo.blogspot.com.br/2015/11/livroo-filho-do-vento.html>> Acesso: 06/01/2018.

O filho do vento queria brincar como os outros meninos pois se sentia solitário, até encontrar Nakati, que era da aldeia próxima à montanha onde ele morava. Logo que viu o menino, O “Filho do Vento” o chamou para brincar pelo nome. Nakati ficou espantado pois nunca vira o novo amigo, então como podia ele saber o seu nome? Como “Filho do Vento” ele podia entrar em todos os lugares e saber segredos. O menino intrigado pergunta o seu nome, mas ele explica a Nakati que ele não poderia revelar como sabia o nome dele e que também não podia compartilhar seu nome, trazendo assim uma enorme curiosidade ao seu novo amigo.

Apesar de Nakati ter aceitado brincar com o garoto estranho, a curiosidade não se afastou de seus pensamentos e foi aguçada mais ainda quando o “Filho do Vento” diz que deveria ir para casa, pois sua mãe o chamara. Nakati não compreendeu, pois não ouviu nada, a não ser um zumbido do vento. Isso fez com que ele voltasse correndo para casa e contasse para a sua mãe o ocorrido e perguntou a mãe se ela sabia de quem se tratara e qual o nome do garoto de “cabelo arrepiado”.

A mãe olhando para o marido que estava a construir uma cerca ao redor da cabana, disse a Nakati que contaria após o pai terminar a cerca. O menino não compreendeu o cuidado da mãe, mas voltou a brincar outras vezes com seu estranho amigo e tentou ouvir a mãe do colega chamá-lo, mas ele sempre ouvia somente uma brisa do vento. O mistério terminou quando a mãe de Nakati viu que o seu marido estava prestes a terminar a cerca e contou a seu filho que o garoto com quem ele anda brincando é o “Filho do Vento” e que seu nome é Fuuuuuuu Shiiiiiiiiii, mas que ele não deveria pronunciá-lo, pois caso ele fizesse, ele deveria correr imediatamente, pois algo inesperado aconteceria.

A revelação levou Nakati a querer desafiar o perigo, ele foi brincar com o amigo. no momento oportuno ele disse o nome secreto, assim que o “Filho do Vento” ouviu o seu nome ficou espantado e começou a tremer e rodopiar, o vento se tornou forte, ventanias, redemoinhos se formaram e Nakati saiu em disparada para casa com uma bola de vento a lhe perseguir, Nakati conseguiu entrar em casa e ficou protegido pela cerca que seu pai acabara de fazer, enquanto o “Fuuuuuu Shiiiiiiiiii” continuava a rodopiar e a sorrir freneticamente, até a sua mãe aparecer, acalmá-lo e levá-lo para casa.

A história termina com a mãe ensinando às crianças que podiam brincar com o vento, mas nunca pronunciar o nome dele, pois ele se torna perigoso.

O imaginário neste conto africano ressalta o respeito referente aos fenômenos da natureza. Esta relação com a natureza leva a crença do sagrado como os cultos aos Orixás que possuem uma representatividade muito forte na cultura africana e afro-brasileira nos cultos de candomblé. O “Filho do Vento” pode se relacionado ao mito da deusa Iansã, orixá feminina, deusa dos ventos, tornados e tempestades que domina o fogo e os raios.

Figura 4: Iansã



Fonte: Disponível em < <http://umbandauthis.blogspot.com.br/p/iansa.html> >

Acesso: 06/01/2018

Ela possui características tradicionalmente masculinas, juntamente com Ogum, dominava o fogo e o ajudava a forjar as armas e saía com ele para as guerras. É também ligada ao mundo dos mortos, pois através de um instrumento que usa nas mãos feitas com rabo de cavalo, ela estabelece o contato entre os espíritos e os vivos. Suas

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

habilidades de domínio com os raios e trovões foram adquiridas com sua união a Xangô, que lhe ensinou estas habilidades em prova de seu amor, é por esta razão que acreditam que o vento vem antes da tempestade, significando que Iansã antecede à chegada de Xangô que é o orixá das tempestades, raios e trovões.

O imaginário possui uma abrangência interdisciplinar que permite a compreensão de fenômenos humanos e culturais de maneira multidimensional, conforme Baseio e Cunha (2017, p. 131):

O Filho do Vento que representa uma divindade, assim como Iansã, explicam em sua natureza os fenômenos que podem representar seu estado emocional ou a simples representação de sua presença. É gerado por fontes dinâmicas capazes de explicar sua formação e transformação (BASEIO E CUNHA, 2017).

Esta formação e transformação são interdisciplinares, pois podem abranger a vários campos da imaginação, que podem nascer de imagens primitivas, do inconsciente ou de fontes de experiências vividas formando os textos que são contados e passados para as futuras gerações. Estão na história da humanidade desde a antiguidade e se perpetuarão nas gerações futuras se forem propagadas.

CONCLUSÃO

O imaginário no conto “O filho do Vento” é um exemplo da riqueza da cultura africana que demonstra a ligação da história da humanidade relacionada com a natureza. Temos no mito a aproximação das imperfeições humanas e também, do sagrado onde é ressaltado no conselho da mãe o respeito para que o nome do filho do vento não fosse mencionado.

É importante a aproximação dos contos na formação educacional para que os estudantes conheçam e se aproximem da cultura africana e afro-brasileira para a formação de sua identidade cultural através da educação de maneira interdisciplinar onde poderão conhecer os mitos, os costumes, a história, geografia, fauna e flora da savana africana, e compreenderão as heranças afro-brasileiras.

Projetos como “A Cor da Cultura” precisam ser valorizados e expandidos, pois a escola é o lugar de que poderá promover o conhecimento para a promoção da igualdade e combate ao racismo e a qualquer tipo de intolerância. Os livros animados possuem histórias fantásticas com referências onde crianças, independentes de sua etnia racial poderão se identificar, aprender e compreender suas heranças culturais.

REFERÊNCIAS

BASEIO, Maria Auxiliadora; CUNHA, Maria Zilda da. **Imaginário e Literatura em perspectiva interdisciplinar**, in Arte e Cultura e imaginário, Baseio, Maria Auxiliadora Fontana (org.) – Terceira Margem, 2016.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. O que é o imaginário. São Paulo: Brasiliense, 1997.

REINER, Nery Nice Biancalana. **Mitologia: Mundo fantástico**. In Arte e Cultura e imaginário, Baseio, Maria Auxiliadora Fontana (org.) – Terceira Margem, 2016.

SANTA'ANNA, Wânia. **A cor da Cultura. Marco conceitual**. Fevereiro, 2005. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/documentos/Marco%20Conceitual.pdf> . Acesso em: maio/2016.

SILVA, Pretonilha Beatriz Gonçalves e . **Movimento Negro e Educação**. Revista Brasileira de Educação. Set./Out./ Nov./Dez./ 200.nº15. Em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a09.pdf> . Acesso em 22/06/2016.

SANTIAGO, Emerson. **Griot**. Em: www.infoescola.com/curiosidades/griot/ . Acesso em: 16.01.2018.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Iansã**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/religiao/iansa.htm>>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O Imaginário**. . São Paulo: Edições Loyola, 2007.